

## A CONTRIBUIÇÃO DA MÚSICA NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DA VIVÊNCIA DO ESTÁGIO

Luciana Carla da Silva Furtado<sup>1</sup>  
Jones Souza Moraes<sup>2</sup>

### RESUMO

A música está enraizada na sociedade de modo que o ser humano a usa para diversas finalidades; dentre elas para o lazer, trabalho ou apenas linguagem de expressão. Está presente nos mais diversos espaços, inclusive no ambiente escolar. Na realidade escolar, o professor aborda várias metodologias para que o processo de ensino e aprendizagem seja garantido com qualidade para os discentes. Com base nessa percepção acerca da música no ambiente escolar, o presente artigo tem como objetivo discorrer acerca da vivência de uma graduanda do curso de pedagogia em um estágio supervisionado em uma escola pública do município de Castanhal, no qual pode realizar atividades que envolveram a música na prática pedagógica. A abordagem metodológica do presente trabalho é qualitativa, feita a partir de uma pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. Os resultados apontam que a música é uma forma de ensino que pode ser usada pelo professor, pois em sala de aula vai para além de um passatempo, pode ser explorada em todo o seu potencial. Verificou-se ainda, a grande contribuição da música no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil, de forma que é perceptível ver a relação entre teoria e prática e os benefícios do uso da música em sala de aula no desenvolvimento dos alunos.

**Palavras-chave:** Música, Educação Infantil, Ensino – Aprendizagem

### INTRODUÇÃO

A música está presente em diversos ambientes e tem estado presente em diversos espaços e tem assumido várias funções ao longo do tempo. A escola é um dos espaços que têm se apropriado da música, mas nem sempre ela tem sido usada da melhor forma, onde por vezes assume o papel de passatempo ou distrair os alunos. Claro que as músicas podem ser usadas para o lazer, mas não se limita a isso. Quando se fala em musicalização um leque de possibilidades se abre sobre as noções musicais, de modo que se possa articular o mundo musical com o conhecimento que a escola transmite e produz. Para que assim, possa ser transmitido o conhecimento de forma leve e dinâmica, não perdendo o objetivo final que é a transmissão e produção do conhecimento na vida dos alunos. Onde possa gerar nos alunos o

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará – Campus de Castanhal - UFPA, [aluci8323@gmail.com](mailto:aluci8323@gmail.com);

<sup>2</sup> Professor orientador: Mestre em Estudos Antrópicos na Amazônia, Faculdade de Pedagogia - Campus de Castanhal - UFPA, [jhones244@hotmail.com](mailto:jhones244@hotmail.com)

encantamento no processo de aprendizagem e inseri-los na realidade cultural, promovendo assim a articulação entre o conhecimento e cultura, sendo esta, um direito garantido pela constituição federal de 1996. O trabalho analisou qual o lugar a musicalização tem ocupado em sala de aula na realidade escolar da educação infantil da escola Sonho de Criança no município de Castanhal - PA, onde houve o desenvolvimento de atividades que envolviam a temática central do trabalho e análise de qual foi o resultado do uso da musicalização em sala de aula. O objetivo do trabalho foi analisar a contribuição da musicalização para crianças na Educação Infantil.

## **METODOLOGIA**

A metodologia do presente trabalho se deu a partir de abordagem qualitativa, que “é um método de interpretação dinâmica e totalizante da realidade, pois considera que os fatos não podem ser relevados fora de um contexto social, político, econômico etc” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 34). Onde “os dados coletados nessas pesquisas são descritivos, retratando o maior número possível de elementos existentes na realidade estudada. Preocupa-se muito mais com o processo do que com o produto” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 70).

Dessa maneira, entende-se que a pesquisa qualitativa leva em consideração o contexto social e não somente dados levantados, tendo como objetivo analisar e realizar reflexões sobre o uso e a contribuição da musicalização em sala de aula. Juntamente com a abordagem qualitativa foi feita a pesquisa bibliográfica, sendo a mesma elaborada a partir de um material já publicado, tendo a intenção de colocar o pesquisador em relação direta com o que já foi escrito acerca da temática da pesquisa (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Também, foi realizada a pesquisa de campo, que “consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que presumimos relevantes, para analisá-los.” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 59). O local onde foi realizada a pesquisa foi na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Sonho de Criança, aplicada em três turmas de Educação Infantil.

## **A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E ARTE**

A educação está presente em todos os espaços na sociedade e se apresenta em três formas, sendo elas a educação formal, informal e não formal, mas a escola se encarrega apenas

da educação formal que “tem um espaço próprio para ocorrer, ou seja, é institucionalizada e prevê conteúdos” (CASCAIS; TERAN, 2014, p. 3).

A educação é obrigatória, sendo direito assegurado por lei, desde os 4 aos 17 anos (BRASIL, 1996). Ainda de acordo com a LDB define que a educação se encarrega dos processos formativos que acontecem nos diversos espaços e relações sociais (BRASIL, 1996, Art 1).

Compreendendo que a educação se faz por meio dos processos e práticas e se firmam através das relações sociais é possível perceber que a educação é mais abrangente do que escola, pois a educação ultrapassa a dimensão da escola e está permeada na sociedade. Mas, o que diferencia a educação formal escolar é do que ela se ocupa, pois conforme mencionado na LDB no Art. 2, afirma que a educação tem por finalidade “o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1996). Ou seja, a educação que acontece nos ambientes formais tem o papel de formar o ser humano para exercer a cidadania e qualificação para o trabalho.

A arte é definida pelos Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte (PCN) como uma área do conhecimento por conta da sua abrangência e grau de importância para o processo de ensino e aprendizagem. Além disso, a área de artes se relaciona com as outras áreas do conhecimento e tem suas especificidades que tornam possíveis essa caracterização como área. Ademais, conforme o PCN a Arte é apontada como “um modo privilegiado de conhecimento e aproximação entre indivíduos de culturas distintas” (PCN, p. 33). Pois, por meio dela fez-se possível se comunicar e expressar como exemplo, se tem a literatura e pinturas de povos antigos em que permitiu a transmissão de conhecimentos de geração a geração por meio das músicas passadas pela oralidade.

A Arte ao longo da história assumiu diversas definições onde acompanhou as concepções do tempo e costumes de cada sociedade. Em certos momentos a mesma, era símbolo de poder e riqueza pelos nobres. Mesmo que por muito tempo houvesse essa elitização da arte isso não quer dizer que outras sociedades não tivessem suas manifestações artísticas.

A arte está presente na sociedade desde os seus primórdios, mas a relação entre a arte e educação é recente. Sendo que, o ensino de artes se torna obrigatório por meio da Lei 13.415, de 2017. O Art. 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) afirma no § 2º que “O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica (Redação dada pela Lei no 13.415, de 2017)”. Ademais, ainda no Art. 26 § 6º As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º deste artigo (Redação dada pela

Lei no 13.278, de 2016)”. Onde reforça o que vai integrar ensino de artes na educação básica. Para que o ensino de artes conquistasse um lugar na educação brasileira, os cenários de luta foram necessários.

Na realidade escolar o objetivo de seu ensino é “promover a formação artística e estética do aprendiz e a sua participação na sociedade” (PCN: ARTE, p. 41), sendo possível para o aluno compreender o mundo artístico que o circunda formando-o enquanto ser artístico em suas diversas linguagens, efetivando-se por intermédio das diversas expressões que cada pessoa pode articular. Conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) a Arte está dentro da área de linguagens sendo mostrado como um componente curricular obrigatório da educação. A educação em arte desenvolve o pensamento artístico, e recorrente a isso “o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas” (PCN: ARTE, 1997, p. 19).

A relação entre a arte e a educação escolar é uma concepção considerada recente uma vez que, essa relação só foi possível através das transformações no campo educacional que aconteceram no século XX em diversos países dentre eles o Brasil (BRASIL, 1997). As mudanças estavam acontecendo de forma lenta, como exemplo disso se tem a adesão da arte no currículo escolar em 1971 garantido pela LDB, porém ela chega “com o título de Educação Artística, mas, é considerada “atividade educativa” e não disciplina” (PCN: ARTE, p. 24), ainda não sendo concebida como componente curricular.

Por intermédio da Lei n. 9.394/ 96 acontece a inserção da disciplina de arte como componente curricular obrigatório, sendo percebido como avanço para o Brasil, sendo que muitos países como Estados Unidos já haviam inserido a mesma em seu currículo escolar. Com a disciplina já inserida, ainda havia diversas barreiras a serem ultrapassadas, sendo uma delas relacionada a formação dos professores que não era suficiente para assim desenvolverem as linguagens da arte que eram: Artes Plásticas, Educação Musical, Artes Cênicas (BRASIL, 1997, p. 24). Ainda a “Educação Artística demonstrava, em sua concepção e desenrolar, que o sistema educacional vigente estava enfrentando dificuldades de base na relação entre teoria e prática” (BRASIL, 1997, p. 24).

O ensino de artes tem diversos benefícios, dentre eles a criatividade, criticidade, capacidade de expressar-se, estesia, fruição e reflexão (BNCC, 2019) mas ela não pode se dar de qualquer forma. Os Parâmetros curriculares Nacionais Arte afirmam que é preciso que o ensino seja criado de modo que possa favorecer “a integração entre a aprendizagem racional e estética dos alunos” (PCN: Arte, p. 27) onde o aluno possa “brincar com o desconhecido,

arriscar hipóteses ousadas, trabalhar duro, esforçar-se e alegrar-se com descobertas” (PCN: ARTE, p. 27).

## **ASPECTOS POSITIVOS DA MUSICALIZAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM**

A música é uma das linguagens da Arte e assim como a arte a música sempre esteve presente “em todas as culturas e nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc.” (BRASIL, 1998, p. 45). A música está presente na vida de cada ser humano desde o seu nascimento até o momento de sua morte. Ela está nos diversos espaços que as pessoas passam sendo em casa, na rua, na praça, na igreja, escola dentre outros ambientes. No dia a dia para animar, acalmar, distrair e passatempo. A música tem diversos benefícios para o desenvolvimento humano inclusive sendo até usada para tratamentos médicos.

De acordo com o Referencial Curricular para a Educação Infantil (RCNEI) a “[...] música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio” (BRASIL, 1998, p. 45). Ainda de acordo com a BNCC:

“A Música é a expressão artística que se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no domínio de cada cultura” (BNCC, 2019, p. 194).

No Dicionário Online de Português a música é definida como a “combinação harmoniosa de sons ou combinação de sons para os tornar harmoniosos e expressivos”. Com base nesses referenciais entende-se que a música é uma expressão que se manifesta por meio dos sons de forma harmoniosa que ganha significado conforme as interações com a mesma. A música é de suma importância para o ser humano, e ultrapassa a dimensão de apenas uma linguagem de comunicação, assumindo também o caráter de expressar sentimentos, estimular o cérebro e bem estar emocional. A música é uma experiência totalmente humana pois, conforme a sua definição ela é a combinação harmoniosa dos sons sendo que tal habilidade se faz pela ação das pessoas com os sons que eles criam e organizam, ou seja, a música é uma criação humana (ARONOFF *apud* PENNA, 2018, p. 27).

Quando esse mundo musical é inserido na realidade da criança torna-se factível que os sons a estimulem, tornando assim um “ambiente “propício ao desenvolvimento de habilidades perceptivas que muito contribui para o desenvolvimento do processo de comunicação e

expressão da criança. (NICOLAU, 1997 *apud* ZOTTO, 2018, p. 26). Onde a música assume uma função importante para a formação da criança e deixa de ser meramente passatempo. Além de poder trabalhar a música em todas as faixas etárias a possibilidade de usá-la “como um recurso didático na ampliação de possibilidades no processo de ensino e aprendizagem” (PEREIRA *apud* ZOTTO, 2018, p. 32), de forma que possa expandir o conhecimento na vida da criança, fazendo com que ela tenha uma nova percepção do mundo musical que a circunda.

Tendo definido o que é a música, faz-se necessário abordar o termo musicalização. Em seu livro *Música(s) e seu ensino* Penna traz a citação de Gainza que discorre sobre o termo musicalização. Conforme o autor, Musicalização é o “ato ou processo de musicalizar”, ou seja, “Musicalizar(-se):” é “tornar(-se) sensível à música de modo que, internamente a pessoa reaja, e mova-se com ela (cf. Gainza, 1988, p.101)” (PENNA, 2018, p. 28). Também, “as atividades de musicalização permitem que a criança conheça melhor a si mesma desenvolvendo sua noção de esquema corporal e também permitem a comunicação com o outro” (ZOTTO, 2018, p. 30).

Inclusive,

“Além de contribuir para deixar o ambiente escolar mais alegre, a música pode ser usada para proporcionar uma atmosfera mais receptiva à chegada dos alunos, pois oferece um efeito calmante após períodos de atividade física e reduz a tensão em momentos de avaliação, a música também pode ser usada como um recurso no aprendizado de diversas disciplinas. O educador pode selecionar músicas que falem do conteúdo a ser trabalhado em sua área, isso vai tornar a aula dinâmica, atrativa, e vai ajudar a recordar as informações. A música também pode ser utilizada na interpretação de textos, seja na língua portuguesa, surge um novo caminho de atuação, com a exploração do conteúdo das letras, tendo em vista a produção de sentidos na vida do aluno, bem como a aquisição de novos conceitos e ampliação do vocabulário, entre outras possibilidades. A música nesse aspecto, abre um leque de opções a ser trabalhado pelo professor, em qualquer disciplina” (ZOTTO, 2018, p. 32-33).

Cabe salientar que esse trabalho pode ser desenvolvido pelo pedagogo, mas não descarta a necessidade do professor formado em música. Mas evidencia-se os benefícios da utilização da musicalização em sala de aula, de modo que seu uso torna as aulas mais dinâmicas e facilitam o processo de ensino do professor e aprendizagem do aluno. Outro fator a ser mencionado é que essas noções musicais não devem ser trazidas pelo professor pedagogo, mas os alunos podem e devem dar suas contribuições para a sala de aula, afinal, o professor não é o único que detém todo o conhecimento.

O ensino de música tem base legal por meio do Art.26 da LDB, mas há uma diferença entre o ensino dela na educação infantil para o ensino fundamental, anos iniciais conforme apontado no BNCC. Nos anos iniciais o ensino é dividido por em cinco áreas do conhecimento: Linguagens, Matemática, Ciências da natureza, Ciências humanas e Ensino Religioso que se subdividem em componentes curriculares. Ficam organizados da seguinte maneira:

**Linguagens:** Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa; **Matemática:** Matemática; **Ciências da Natureza:** Ciências; **Ciências Humanas:** Geografia e História; **Ensino Religioso:** Ensino Religioso. Além disso

“Cada área de conhecimento estabelece competências específicas de área, cujo desenvolvimento deve ser promovido ao longo dos nove anos. Essas competências explicitam como as dez competências gerais se expressam nessas áreas.

Nas áreas que abrigam mais de um componente curricular (Linguagens e Ciências Humanas), também são definidas competências específicas do componente (Língua Portuguesa, Arte, Educação Física, Língua Inglesa, Geografia e História) a ser desenvolvidas pelos alunos ao longo dessa etapa de escolarização”. (BRASIL, 2018, p. 28).

Outrossim, ainda tem os componentes curriculares não obrigatórios característicos de cada município. Já que a música é presente em todos os ambientes na sociedade, logo a escola não se isenta disso. A música se apresenta na escola através das datas comemorativas, durante as aulas e até no intervalo dependendo da realidade escolar.

A música está presente na educação infantil de forma bem expressiva em diversos momentos durante o dia na recepção dos alunos, nas atividades, e momentos lúdicos, no horário do lanche e na hora da saída. Mas, quando essa criança vai para os anos iniciais o ritmo muda, sendo na forma que se organiza o ensino de campos de experiência mudando para componentes curriculares mais conhecidos como disciplinas. Aqui já entra a cobrança expressiva para o domínio da leitura e aos poucos o lúdico vai sendo deixado de lado para dar lugar a escrita e o domínio dos conteúdos que os alunos têm que dominar.

A música nessa etapa se faz presente em datas comemorativas e em alguns momentos específicos e ainda varia de acordo com a metodologia do professor. Claro que o professor pedagogo que é o titular pode desenvolver atividades que envolvam as noções musicais, mas isso implica outras coisas além de uma divisão de disciplinas, mas sim a questão da formação. Um apontamento em relação a formação do curso de Pedagogia que aborda a arte de forma superficial, por vezes se limita a uma disciplina ou duas. Um exemplo disso é a realidade do campus universitário de Castanhal, no Projeto Político Curricular (PPC) que tem apenas uma disciplina com o nome: Arte, tendo a carga de 60 horas, o que é considerado pouco mediante ao vasto conhecimento da área.

Conforme a BNCC é necessário que as áreas do conhecimento dialoguem entre si, de forma interdisciplinar, ou seja, que os componentes curriculares possam dialogar de forma que a produção do conhecimento nos alunos esteja articulada de forma que integrem todas as áreas do conhecimento. Os alunos sentem esse impacto e sentem falta do lúdico em sala de aula. Inclusive a DCN faz um apontamento em relação a essa mudança que acontece entre educação infantil para os anos iniciais. Assim



Na perspectiva da continuidade do processo educativo proporcionada pelo alargamento da Educação Básica, o Ensino Fundamental terá muito a ganhar se absorver da Educação Infantil a necessidade de recuperar o caráter lúdico da aprendizagem, particularmente entre as crianças de 6 (seis) a 10 (dez) anos que frequentam as suas classes, tornando as aulas menos repetitivas, mais prazerosas e desafiadoras e levando à participação ativa dos alunos. (DCN, P.121).” Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica

A musicalização na realidade estimula o ser humano em suas três esferas, sendo elas, a física, psíquica e mental. A música não é apenas lúdica, e atravessa essa dimensão de divertimento. Mas para poder mudar a realidade do lugar que ela tem assumido, é preciso que os professores repensem a sua perspectiva e prática. Assim, “É muito importante que os professores compreendam as condutas musicais infantis como ponto de partida para a realização das suas práticas pedagógicas” (DUARTE, 2010, p. 30). Das diversas contribuições que a musicalização estão “o conhecimento musical, a concentração, a coordenação motora, a socialização, a acuidade auditiva, o respeito a si próprio e ao grupo, o raciocínio, a afetividade e inúmeros outros atributos que colaboram na sua formação” (DUARTE, 2010, p. 33). Por meio da fala de Duarte sobre a musicalização evidencia-se os seus benefícios da musicalização para o ser humano.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O presente trabalho é fruto das experiências vivenciadas a partir de um estágio não obrigatório na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Sonho de Criança, cujo endereço é Rua XV, S/Nº - cujo CEP é 68.742-850 - Bairro Fonte Boa, Castanhal, - PA.

O estágio na escola se deu no período da manhã, tendo seu início no dia 16 de fevereiro de 2023 até o presente momento, uma vez que ainda atuo na Educação Infantil, as turmas assistidas são três, sendo elas: duas turmas de quatro anos e uma turma de 5 anos. O estágio consiste na execução de três projetos nas três turmas, sendo os seguintes: Linguagem das Artes, Corpo e Movimento e Cidadania e Educação Ambiental. Durante as aulas o graduando irá exercer a função de professor titular, com a assistência do professor titular da turma. Sobre a metodologia a partir de projetos.

Os conteúdos previstos nos projetos são repassados pela Secretaria Municipal de Educação e baseado na Base Nacional Comum Curricular. E a partir daí o estagiário organiza as aulas com base no desenho curricular dos projetos, com auxílio da professora titular da sala e coordenação. Durante as aulas, foi possível inserir noções sobre a musicalização, de modo que foi possível articular a teoria aprendida na graduação e a prática na escola, além dos



conhecimentos sobre Musicalização adquiridos em experiências de outros estágios, eventos no decorrer da graduação e aprofundamento em estudos dentro da temática.

Como exemplo, destaco o projeto de Corpo e Movimento, que para poder desenvolver a consciência corporal, como metodologia se usou brincadeiras como o Mestre mandou corporal e a música: cabeça, ombro, joelho e pé. Além de ensiná-los músicas com movimentos corporais.

A estratégia abordada foram os brinquedos cantados, que conforme Santos (2003, p. 10) “são cantigas anônimas acompanhadas de movimentos expressivos saltitantes e ou dramatizados”, que desenvolvem a criança em suas esferas afetivas, motoras, cognitivas e sociais (SANTOS, 2003). Onde eles aprendem as músicas, exercendo a atenção, concentração, a memória, coordenação motora global além da interação com os outros, promovendo o desenvolvimento das crianças em sua psicomotricidade.

A psicomotricidade “é uma ciência que se originou do encontro de múltiplos pontos de vista e se utiliza dos conhecimentos da biologia, da psicologia, da psicanálise, da sociologia, e da linguística. Conforme Coste (1992 *apud* SANTOS, 2003, p. 37). Assim, por meio da Musicalização é possível desenvolver a psicomotricidade dentre outras áreas que perpassam a dimensão humana. A musicalização perpassa essas esferas, pois a criança vai cantar, dançar e mover-se, podendo assim, se desenvolver de forma plena. Ademais, conforme a proposta dos projetos as mesmas desenvolvem a colaboração e interação uns com os outros.

Conforme o que estava previsto nos projetos foi preferível usar a propostas que explorasse a musicalização. Conforme a rotina estabelecida, usava-se músicas, brinquedos cantados, danças, brincadeiras com ritmo sendo inseridas no decorrer das aulas. Por vezes na acolhida, para ensinar algo, no momento do lanche e até na despedida.

Durante a realização das atividades propostas era perceptível ver o interesse das crianças na participação delas, observando a forma que elas reagiam mediante a execução das atividades propostas. As aulas se tornavam mais dinâmicas e até a atenção das crianças era maior e o ambiente se tornava mais favorável ao aprendizado, pois elas aprendiam por meio do brincar. Além disso, foi possível observar que os mesmos gradualmente demonstram mais domínio sobre seus próprios corpos, pois as atividades propostas não se limitavam a apenas cantar músicas como passatempo, mas o intuito foi fazê-los se desenvolver a partir das noções musicais.

Nos dias em que não havia a proposta de musicalização era notório a inquietação dos mesmos e o ambiente se tornava mais sério. A criança aprende a brincar e cantar e isso foi um fato durante as aulas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A exploração da musicalização em sala de aula com os alunos foi uma experiência enriquecedora tanto para mim enquanto professora, quanto para os alunos, pois foi possível perceber o seu desenvolvimento social, cognitivo, afetivo e motor, de forma que as brincadeiras, músicas e brinquedos cantados puderam contribuir para a formação dos mesmos, onde puderam aprender a partir do brincar. Além do enriquecimento cultural, quando foram retomadas cantigas de roda dentre outras propostas em sala de aula que valorizem a cultura local. Em sala de aula faz-se necessário a utilização de várias metodologias para garantir o desenvolvimento e aprendizado dos mesmos, onde seja possível tornar as aulas mais interessantes e participativas

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter a oportunidade de vivenciar essa experiência maravilhosa que é a vida. Em segundo lugar a minha família e amigos que sempre estiver ao meu lado acompanhando em todo o processo de graduação. E não posso deixar de mencionar o meu professor orientador por me acompanhar por todo o processo de elaboração desse artigo, que nasceu bem antes desse evento. Com certeza sem ele não seria possível. Muito mais que orientar, se tornou um amigo nesse processo de construção do conhecimento.

## REFERÊNCIAS

RIZZO, Sandra Cristina; FERNANDES. **NEUROCIÊNCIA E OS BENEFÍCIOS DA MÚSICA PARA O DESENVOLVIMENTO CEREBRAL E A EDUCAÇÃO ESCOLAR.** Revista de Pós-Graduação Multidisciplinar, São Paulo, v. 1, n. 5, p. 13-20, out./dez. 2018. ISSN 2594-4800 | e-ISSN 2594-4797 | doi: 10.22287/rpgm.v1i5.793

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Site: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte /** Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 130p.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil /** Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/** Ministério da Educação.



Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

CASCAIS, Maria das Graças Alves. TERÁN Augusto Fachín. **Educação formal, informal e não formal na educação em ciências**. Ciência em tela - Volume 7, Número 2 - 2014.

DUARTE, Rosangela. **A CONSTRUÇÃO DA MUSICALIDADE DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO EM RORAIMA**. Porto Alegre, maio de 2010.

Dicionário Online de Portugues: Definição da palavra Musica <<https://www.dicio.com.br/musica/>> Acessado em 25 de janeiro de 2023, às 21:44

PENNA, Maura. Música(s) e seu ensino. Porto Alegre: Sulina, 2018.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTOS, Denise Guerra dos. **Brinquedos Cantados na Psicomotricidade**. Rio de Janeiro, 2003.

ZOTTO, Mario Gilvani Dal. A importância da música no processo de ensino e aprendizagem. MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO.MEDIANEIRA. 2018.